

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
ENSINO EM SAÚDE, MESTRADO PROFISSIONAL,
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL,
NA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS**

DOURADOS

2019

- Reformulado pela Deliberação CPPG/CEPE-UEMS N° 268, de 26 de agosto de 2019.

Comissão de elaboração

A Comissão para alteração do Projeto Pedagógico e Regulamento do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ensino em Saúde, nível de Mestrado Profissional, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados, foi instituída pela Portaria UEMS-PROPP nº 32/2019, de 17 de maio de 2019, publicada no D.O. nº 9.905, de 20 de maio de 2019, p. 11-12, e tem como membros:

Prof. Dr. Rogério Dias Renovato (presidente)
Profa. Dra. Cibele de Moura Sales
Profa. Dra. Lourdes Missio
Profa. Dra. Márcia Regina Martins Alvarenga
Profa. Dra. Vivian Rahmeier Fietz

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
ENSINO EM SAÚDE
NÍVEL DE MESTRADO PROFISSIONAL**

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Endereço: Rodovia Dourados-Itahum, Km 12

Bairro: Cidade Universitária

Cidade: Dourados/MS

E-mail institucional: uems@uems.br

Telefone: (67) 3902-2361

Esfera administrativa: Estadual

2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES

2.1. REITOR

Tipo documento: CPF nº 123.548.048-81

Nome: Fábio Edir dos Santos Costa

Telefone: (67) 3902-2361

E-mail institucional: reitoria@uems.br

2.2. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Tipo documento: CPF nº 262.246.488-67

Nome: Luciana Ferreira da Silva

Telefone: (67) 3902-2531

E-mail institucional: propp@uems.br

2.3 COORDENADOR DO PROGRAMA

Tipo documento: 582.050.471-20

Nome: Prof. Dr. Rogério Dias Renovato

Telefone: (67) 3902-2640

E-mail institucional: ppges@uems.br

2.3.1. Coodenação Adjunta

Tipo documento: 763.850.781-91

Nome: Cibele de Moura Sales

Telefone: (67) 3902-2640

E-mail institucional: ppges@uems.br

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Programa: Ensino em Saúde, Mestrado Profissional

Área Básica: Multidisciplinar

Área de Avaliação: Ensino

Situação do Curso: Em andamento

Histórico do curso na CAPES:

Sede: Dourados

4. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO E PESQUISA

4.1 Histórico da UEMS/ Histórico da Unidade de Dourados e do Programa

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), sediada no município de Dourados/MS, foi fundada no ano de 1993 e conta com 15 Unidades Universitárias, distribuídas em nove microrregiões que compõem o estado de Mato Grosso do Sul. Oferece 56 cursos de graduação, 22 cursos de Pós-Graduação *lato sensu* nas diversas áreas do conhecimento e dois programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, nível doutorado (Agronomia: Produção Vegetal e Recursos Naturais), cinco programas de mestrado acadêmico (Zootecnia, Educação, Letras, Agronomia e Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos) e sete Mestrados Profissionais (Educação, Educação Científica e Matemática, Ensino em Saúde, História, Letras – Dourados e em Campo Grande – e em Matemática).

Em 25 anos de existência, a UEMS formou 16.055 alunos de graduação e em sua busca por excelência, visando atender às demandas regionalizadas do Estado de Mato Grosso do Sul procurou realizar ações para formar e qualificar profissionais, principalmente na área de educação. Além das licenciaturas, oferece cursos em diversas outras áreas do conhecimento especializadas para o mundo do trabalho (UEMS, 2019).

Junto a esse processo, houve outra preocupação constante da Universidade: a melhoria do desempenho institucional por meio da capacitação de seu quadro funcional, tanto do corpo de docentes, quanto do técnico administrativo. Para atender a essa preocupação, a UEMS trabalhou com duas alternativas concomitantes. Na primeira, buscou parcerias com outras instituições de Ensino Superior do país, em diferentes estados da Federação, para capacitar seus docentes e técnicos administrativos.

Como segunda alternativa, criou o Programa de Capacitação que garante afastamento integral ou parcial de docentes e técnicos administrativos para que possam realizar seus estudos de mestrado e doutorado em instituições com programas de *Stricto Sensu* recomendados pela CAPES.

Com relação aos recursos humanos globais disponíveis, em dezembro de 2018, a UEMS apresentava um quadro com 467 professores efetivos, sendo 413 destes trabalhando em Regime de Tempo Integral (dedicação exclusiva). Quanto à titulação, a Universidade dispõe de 358 doutores, 98 mestres e 11 especialistas (UEMS, 2018).

A cidade de Dourados está localizada a sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, na microrregião de Dourados. Fundada em 20 de dezembro de 1935, possui uma população estimada em 2018 pelo IBGE de 220.965 habitantes com predomínio de mulheres (54,8%). A população é predominantemente urbana, com 92,3% residindo na cidade.

A Unidade Universitária de Dourados está situada na Cidade Universitária de Dourados – Rodovia Itahum, Km 12, s/n. Oferece 16 cursos de graduação (Ciências da Computação, Ciências Biológicas, Direito, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Física, Física, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês, Matemática, Química Industrial, Sistemas de Informação e Turismo) e sete cursos de pós-graduação (Recursos Naturais – Mestrado e Doutorado, Educação Científica e Matemática, Ensino em Saúde – Mestrado Profissional, Letras – PROFLETRAS – Mestrado Profissional, Matemática – PROFMAT – Mestrado Profissional, Letras).

O histórico da Unidade Universitária de Dourados é semelhante ao histórico da UEMS, por ser a sede administrativa da instituição. A implantação efetiva da UEMS ocorreu após a publicação do Decreto Estadual nº 7.202, de 10 de maio de 1993, e da Lei Estadual nº 1.461, de 22 de dezembro de 1993.

4.2 Histórico do Programa

A história do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional - Ensino em Saúde (PPGES) está vinculada ao Curso de Enfermagem da UEMS, que teve início em 08/08/1994 e foi reconhecido em agosto de 1997, tendo como compromisso a formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste percurso histórico, as discussões sobre uma formação integral em saúde ganharam relevo durante a reformulação do projeto pedagógico do Curso de Enfermagem, em 2004, quando se procurou desenvolver estratégias curriculares, a fim de

atenuar a fragmentação dos saberes, tendo como eixo formador os princípios e diretrizes do SUS. Os debates e estudos realizados nesse momento foram relevantes para a futura proposição de um mestrado relacionado ao Ensino em Saúde.

Deste modo, a formação integral em saúde tornou-se demanda do SUS, requerendo que os profissionais de saúde fossem capazes de diagnosticar situações de saúde, formular políticas e mobilizar recursos que dessem respostas às diversas estratégias, visando à implementação, como também para sua atuação no campo do ensino, da prática assistencial e do sistema de saúde. E incluindo também o investimento permanente na formação continuada em saúde.

Entretanto, os desafios para a qualificação em prol do Ensino em Saúde permaneceram, o que levou à formação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (GEPES), em 2009, com o intuito de fortalecer o trabalho interdisciplinar no âmbito da Educação e da Saúde. A história do PPGES está vinculada à criação desse grupo de pesquisa, cuja finalidade é desenvolver estudos e pesquisas com o fim de contribuir para a formação inicial, permanente e técnica em saúde sob a perspectiva das diretrizes do SUS, bem como fomentar ações educativas em saúde, implementadas nos mais variados cenários de assistência, ensino e gestão em saúde e na educação básica.

O GEPES tem sido o articulador da construção de projetos interdisciplinares visando integrar a Saúde, a Educação e o Ensino. Desta forma, estabeleceu parcerias com pesquisadores do campo da Educação para fortalecer e desenvolver pesquisas relacionadas ao Ensino em Saúde, voltadas para a formação inicial em saúde, a formação continuada e práticas educativas em saúde em vários cenários, dentre eles, as unidades básicas de saúde, as unidades hospitalares e escolas.

Nesta perspectiva, formou-se a Comissão para elaboração da proposta de Projeto Pedagógico e Regulamento do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde (PPGES) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conforme publicação da Portaria UEMS nº 15 de 05 de março de 2012, no Diário Oficial de Mato Grosso do Sul nº 8.145, de 06 de março de 2012, página 09, sendo recomendado pela CAPES, na 149ª. Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior, realizada entre os dias 09 a 13 de setembro de 2013, recebendo a nota 3(três).

A partir da aprovação do curso pela CAPES, conforme Resolução CEPE-UEMS Nº 1.366, de 16 de outubro de 2013, foi publicado no Diário Oficial de Mato Grosso do Sul, em 25 de outubro de 2013, e foi autorizada a implantação do PPGES.

A oferta de vagas em processo seletivo para alunos regulares apresentou os seguintes dados para:

- ingresso em 2014 (turma I), 58 candidatos inscritos, 20 vagas disponibilizadas e 20 candidatos aprovados. No decorrer deste ano, três alunos desistiram alegando questões pessoais;
- ingresso em 2015 (turma II), 45 candidatos inscritos, 15 vagas disponibilizadas e 15 candidatos aprovados;
- ingresso em 2016 (turma III), 68 candidatos inscritos, 15 vagas ofertadas e 15 candidatos aprovados;
- ingresso em 2017 (turma IV), 43 candidatos inscritos, 18 vagas ofertadas, 13 candidatos aprovados. Mediante às vagas disponíveis, foi realizado edital para vagas remanescentes, com 18 candidatos inscritos, quatro vagas preenchidas. Assim, para ingresso em 2017, deu-se 18 candidatos aprovados, mas quatro candidatos não fizeram a matrícula. E no decorrer do primeiro semestre, um aluno desistiu do mestrado alegando questões pessoais;
- ingresso em 2018 (turma V), 48 candidatos inscritos, 17 vagas ofertadas, 20 candidatos aprovados, sendo que três ficaram em lista de espera. Dos candidatos aprovados, um não fez matrícula, que foi preenchida pela lista de espera.
- ingresso em 2019 (turma VI), 35 candidatos inscritos, 17 vagas ofertadas, 16 candidatos aprovados.

A oferta de vagas no PPGES apresentou um intervalo de 15 a 20 vagas nos anos de 2014 a 2019. A definição das vagas foi homologada em Reunião de Colegiado e submetida à apreciação em Reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UEMS, que publicou sua aprovação em Diário Oficial do Estado.

Desde o processo seletivo para ingresso em 2014 até o processo seletivo para ingresso em 2019, foram ofertados o total de 103 vagas, com 297 candidatos inscritos, relação candidato/vaga de 2,88:1, 96 ingressantes e 6 desistências, ou seja, permaneceram

no curso, 90 alunos (93,8%). Até maio de 2019 o PPGES tituló 53 mestres.

A avaliação quadrienal de programas realizada pela CAPES, em sua ficha de avaliação disponibilizada em setembro de 2017, relatou que o PPGES, em relação ao seu corpo docente, apresentou envolvimento com as atividades do Programa e atuou nas disciplinas da pós-graduação. Verificou-se que não existe ociosidade docente, já que todos orientaram no quadriênio. A titulação de 18 alunos mostrou-se quantidade esperada para o período de avaliação. Observou-se coerência entre a produção intelectual e a área de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

O Programa apresentou uma boa produção em eventos (total de 66 registros no quadriênio), 850 Pontos em A1+A2+B1+B2 com discentes. A baixa taxa de evasão dos discentes indicou aderência dos discentes ao Programa. A comissão de avaliação recomendou a manutenção da nota 3. Ressalta-se que o PPGES apresentou conceito muito bom no item que se refere à *quantidade de trabalhos de conclusão* aprovados no período e sua distribuição.

O conceito Bom foi verificado nos itens sobre Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais; Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração e acerca do Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras. O conceito Bom também constou nos itens que compreendiam todas as dimensões da Produção Intelectual e Inserção Social.

Neste mesmo período, o PPGES também fomentou a criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino em Saúde com ênfase em Processos Pedagógicos Ativos. O curso foi ofertado na cidade de Rio Branco (AC), através da parceria firmada via edital do INOVASUS, com financiamento pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), e acordo firmado com a Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco (AC) e PPGES. Os objetivos do curso foram a formação de profissionais para atuar em processos educacionais ativos na saúde, em processos de educação permanente nos serviços e de educação continuada utilizando metodologias ativas de ensino. Sendo o principal foco a atuação direta nas ações relacionadas à integração ensino-serviço-comunidade e o fortalecimento e a produção de conhecimento de processos de ensino-aprendizagem.

4.2.1. Cooperação e Intercâmbio

O PPGES estabeleceu cooperação científica com centros de referência em pesquisa como por exemplo, desenvolvimento de estudos com docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), da Universidade de Campinas (UNICAMP), da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Submeteu propostas de pesquisa às chamadas públicas dos editais das agências de fomento nacionais como a CAPES e o CNPq e das agências de fomento regionais como a FUNDECT.

Em 2011, a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) teve aprovado o projeto *Pró-Ensino na Saúde EEUSP/UEMS: formação docente para o ensino e o cuidado à saúde*, pela CAPES – Edital do Programa Pró-Ensino na Saúde (Edital 024/2010), cujos objetivos visam formar mestres e doutores na área do Ensino na Saúde; ofertar estágio pós-doutoral a docentes da Instituição parceira, no caso a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, de modo a induzir a nucleação de Mestrados Profissionais na área. Como resultado, dois professores do PPGES realizaram o estágio pós-doutoral em 2015.

4.2 LABORATÓRIOS, EQUIPAMENTOS E APOIO TÉCNICO

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul dispõe de infraestrutura para manutenção do curso de mestrado proposto, tais como: sala para docentes, duas salas de aulas exclusivas para o mestrado, laboratório de práticas educativas em saúde com vários equipamentos tecnológicos, secretaria acadêmica e laboratório de informática.

4.3 BIBLIOTECAS

Em 2017, o Regimento Interno da Biblioteca foi atualizado com a Resolução

CEPE-UEMS nº. 1.915, de 14 de novembro de 2017, o qual aprova as normas para a Política Institucional de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas da UEMS. Esta Política tem por finalidade definir, implementar e avaliar critérios para a composição, o desenvolvimento, a atualização e a padronização do acervo para as demais Unidades da Biblioteca da UEMS. Bem como, visa nortear as ações das equipes responsáveis pelas atividades que envolvem seleção de títulos, processo de compra, critérios para doação, critérios para permuta (troca ou redistribuição de acervo) e critérios para descarte e remanejamento de materiais.

A biblioteca central da UEMS obteve o Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas - SGB - que passa a atender todas as unidades via on-line. O sistema foi desenvolvido pela Diretoria de Informática da UEMS (DINF) e foi instalado em 2018.

A biblioteca está ligada à rede mundial de computadores, com disponibilidade de computadores para pesquisas. Há também disponibilidade de laboratório multivídeos e de informática. O acervo bibliográfico da UEMS está distribuído na Sede e nas 14 Unidades Universitárias ordenado por assunto de acordo com a Classificação Sistema decimal de Dewey, com descrição bibliográfica do Código de Catalogação Anglo-Americano 2ª edição e catalogação pela tabela 'PHA'. Está armazenado por ordem de classificação de assunto e ainda por classificação do autor, seguido das iniciais dos títulos.

Em 2018, foram cadastrados no SGB o total de 157.534 volumes de livros, distribuídos pelas áreas de conhecimento: Agrárias, Biológicas, Engenharias, Exatas, Humanas, Letras, Saúde, Sociais e Multidisciplinar.

Caracterização do acervo – dados gerais: número de livros, periódicos e áreas nas quais eles se concentram, conforme observado na Tabela 1.

Tabela 1. Livros do acervo da UEMS por área de conhecimento. Dourados, 2019.

Área (CNPq)	Volumes
Ciências Exatas e da Terra	20.231
Ciências Biológicas	7.411
Ciências da Saúde	7.564
Ciências Agrárias	5.128

Ciências Sociais e Aplicadas	43.960
Ciências Humanas	45.809
Linguística, Letras e Artes	25.217
Multidisciplinar	7.163
Engenharias	1.373
TOTAL	163.856

O acervo bibliográfico da UEMS é todo informatizado tanto na Sede quanto nas Unidades Universitárias, sendo disponível para consulta on-line, utilizando-se do suporte técnico de software oferecido pelo Sistema de Gerenciamento de Biblioteca (SGB).

Com o SGB, todas as unidades podem fazer empréstimos, devoluções e renovações de modo informatizado, os usuários podem acessar o módulo do Leitor para acompanhar seu histórico e fazer reserva de livros. Os usuários também podem solicitar livros das outras unidades da UEMS, que são enviados pelo malote.

A UEMS dispõe de acesso parcial ao Portal de Periódico da CAPES, incluindo as bases *Science Direct*, *Scopus* e *Scielo*. Desde 2018, a UEMS faz parte da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), o que permite o acesso remoto aos periódicos da CAPES.

O empréstimo de livros na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul é regido pelo Regulamento de empréstimo do acervo e serviços prestados pelas Bibliotecas da UEMS - RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 1.784, de 24 de outubro de 2016.

As bibliotecas da UEMS oferecem aos seus usuários os seguintes serviços:

- a) atendimento aos usuários;
- b) acesso à Internet;
- c) empréstimo domiciliar;
- d) espaço de leitura e estudos;
- e) consulta local;
- f) empréstimo entre bibliotecas;
- g) orientação aos usuários.

5. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

5.1 DESCRIÇÃO GERAL

O PPGES está situado na Unidade Universitária de Dourados-MS, e tem a duração de 24 meses para sua integralização. A realização do processo seletivo para ingresso de alunos regulares é conduzida pela Comissão de Processo Seletivo, definida em colegiado e o edital é divulgado em Diário Oficial do Estado. Neste edital, consta o rol de documentos necessários para a inscrição do candidato, as etapas e cronograma e o número de vagas.

O período do processo seletivo do PPGES é definido em Calendário Acadêmico, também aprovado em CEPE, da UEMS, sendo realizado desde 2014, a partir do mês de setembro, e constituído pelas Etapas de Entrevista, Análise de Currículo e Análise do Projeto de Pesquisa.

Quadro 1 - Oferta de vagas em processo seletivo para alunos regulares do Programa de Pós-Graduação Ensino em Saúde (PPGES) nos anos de 2014 a 2019.

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Vagas disponibilizadas	20	15	15	18	17	18
Candidatos inscritos no processo seletivo	58	45	68	61	48	35
Candidatos aprovados	20	15	15	17	20*	16
Alunos matriculados	20	15	15	13	17	16
Desistências	3	-	-	1	2	-

Fonte: Dados do PPGES

*Vinte candidatos aprovados, sendo que 3 ficaram em lista de espera.

O PPGES publica semestralmente Edital para vagas de Alunos Especiais nas disciplinas do programa. A definição do quantitativo de vagas é realizada mediante consulta aos docentes responsáveis pelas disciplinas e homologada em colegiado. Em 2014, oito disciplinas abriram um total de 23 vagas; em 2015, oito disciplinas

oportunizaram 28 vagas; em 2016, sete disciplinas, ofertaram 38 vagas; em 2017, seis disciplinas, oportunizaram 26 vagas, e em 2018, seis disciplinas, 24 vagas.

Em relação ao produto final do curso (dissertação e produção técnica educativa), foram realizadas 18 bancas de defesa e de validação nos anos de 2015 a 2016, sendo 17 da turma I e um da turma II. E para 2017, deu-se o total de 17 defesas e validações da produção técnica, isto é, 14 da turma II, e três da turma III. Em 2018, 12 da turma III e um da turma IV. Em suma, de 2014, início das atividades do PPGES até o ano de 2019, foram defendidas 52 dissertações de mestrado mais as produções técnicas educativas em saúde. O tempo médio das titulações finalizadas em 2018 foi de 28 meses, ou seja, dentro do preconizado pela Área de Ensino, que é de 30 meses.

O regulamento do PPGES define que o seu corpo discente deve ser constituído por alunos portadores de diploma superior de qualquer área do conhecimento. Todavia, o perfil dos alunos do PPGES caracteriza-se por alunos com graduação em cursos de saúde. Assim, somando as cinco turmas, 46 (60,5%) são graduados em Enfermagem, 13 em Psicologia (17,1%), quatro em Farmácia (5,3%), três em Nutrição (3,9%), três em Serviço Social (3,9%), três em Educação Física (3,9%), dois em Odontologia (2,7%) e dois em Fisioterapia (2,7%). Em 2019, dos 16 candidatos aprovados, 15 são graduados em Enfermagem, e um em Fisioterapia.

A inserção profissional dos alunos do PPGES caracteriza-se pelo predomínio do setor público (n=48), ou seja, 63,2%. Em relação ao cenário de atuação profissional, 34 exercem suas funções em hospital, 12 na docência de ensino superior e técnico em saúde, 12 na atenção primária e/ou secundária, e 12 em outros cenários.

O PPGES conta com bolsas advindas do Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-graduação (PIBAP) da UEMS. Este programa teve início no primeiro semestre de 2016, sendo aprovadas cinco bolsas. No segundo semestre de 2016, mais três discentes receberam bolsas. Ao término de 2017, 12 alunos do PPGES contavam com Bolsa PIBAP, e conforme preconizava a legislação vigente, todos deveriam e realizaram Estágio Docência nos Cursos de Graduação da UEMS, dentre eles, os cursos da Enfermagem e da Medicina. Em 2018, o total de bolsistas PIBAP foi de dez alunos.

Sobre o corpo docente do PPGES, o credenciamento e o descredenciamento estão

regulamentados e seguem o que foi preconizado pelo Documento da Área de Ensino e legislação vigente da UEMS. A normativa encontra-se disponível no site do PPGES. Atualmente, em 2019, o PPGES conta com 15 docentes permanentes e dois docentes colaboradores.

A estrutura curricular do PPGES anterior contava com sete disciplinas obrigatórias e seis disciplinas optativas. As disciplinas obrigatórias eram: Políticas públicas e a formação dos profissionais de saúde; Currículo em saúde; Pesquisa de ensino em saúde: fundamentação teórica e metodológica; Trabalho, educação e saúde; Educação em saúde; Seminário de ensino em saúde I; e Seminário de ensino em saúde II. As seis disciplinas optativas eram: Estudos epidemiológicos e análise de dados aplicada à saúde; Docência em saúde; Práticas didático-pedagógicas em saúde; Avaliação das necessidades sociais em saúde; Gestão e planejamento em saúde; e Educação preventiva das doenças sexualmente transmissíveis e da AIDS com populações vulneráveis.

As disciplinas ofertadas procuraram abarcar aporte pedagógico-didático em saúde tanto em disciplinas obrigatórias quanto optativas (Educação em saúde; Currículo em saúde; Práticas didático-pedagógicas em saúde; e Docência em saúde) bem como o aporte para percurso da pesquisa no mestrado (Pesquisa de ensino em saúde: fundamentação teórica e metodológica; Seminário de ensino em saúde I; Seminário de ensino em saúde II; Estudos epidemiológicos e análise de dados aplicada à saúde).

As disciplinas obrigatórias - Trabalho, educação e saúde e Políticas públicas e a formação dos profissionais de saúde - tratavam de temáticas relacionadas ao Ensino em Saúde nos espaços do mundo do trabalho articulando-o com os cenários de formação em saúde. Havia também uma oferta de disciplinas voltadas a temas mais específicos, como por exemplo a de Avaliação das necessidades sociais em saúde. Nas disciplinas denominadas Seminários de ensino em saúde I e II, ocorria a socialização dos projetos dos alunos, a partir da valorização da discussão e o diálogo.

As disciplinas obrigatórias percorriam o núcleo comum das duas linhas de pesquisa do PPGES, ou seja, Formação em Saúde e Práticas Educativas em Saúde. Na estrutura curricular inicial, as disciplinas não estavam agrupadas por linha de pesquisa, situação esta ajustada após a reformulação do projeto pedagógico e do regulamento.

O trabalho de conclusão de curso podia ser apresentado em: dissertação propriamente dita, dissertação em que os capítulos são artigos e dissertação em formato de relatório técnico, juntamente com a produção técnica educativa em saúde.

5.2 CONSOLIDAÇÃO DO CORPO DOCENTE – Vínculo, Titulação e Produção

5.2.1 CORPO DOCENTE

Nome: Cássia Barbosa Reis

Tipo e Número do Documento: CPF: 429.955.740-91

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2333252565619855>

Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim

Titulação: Doutorado, 2012

IES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

País: Brasil

Orientadora: Sônia Maria Oliveira Andrade

Área de titulação: Doenças Infecciosas e Parasitárias

Nome: Cibele de Moura Sales

Tipo e Número do Documento: CPF: 763.850.781-91

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8201122827352544>

Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim

Titulação: Doutorado, 2009

IES: Universidade de Brasília - UnB

País: Brasil

Orientador: Edson Mamoru Tamaki

Área de titulação: Ciências da Saúde

Nome: Edneia Albino Nunes Cerchiari

Tipo e Número do Documento: CPF: 174.715.081-91

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5403068058117628>

Dedicação semanal na IES: Docente Sênior

Dedicação semanal ao Programa: 10 horas

Docente Permanente? Não - **Dedicação exclusiva:** Não

Titulação: Doutorado, 2004

IES: Universidade de Campinas - UNICAMP

País: Brasil
Orientador: Dorgival Caetano
Área de titulação: Ciências Médicas.

Nome: Eduardo Espíndola Fontoura Júnior
Tipo e Número do Documento: CPF: 740.125.680-00
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6343898891372320>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 10 horas
Docente Permanente? Não - Dedicação exclusiva: Sim
Titulação: Doutorado, 2017
IES: Universidade Católica Dom Bosco - UCDB
País: Brasil
Orientadora: Liliana Andolpho Magalhães Guimarães
Área de titulação: Psicologia

Nome: Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe
Tipo e Número do Documento: CPF: 605.642.459-68
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8214451760921949>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 10 horas
Docente Permanente? Sim - Dedicação exclusiva: Sim
Titulação: Doutorado, 2013
IES: Universidade de Campinas - UNICAMP
País: Brasil
Orientadora: Elisabete Salay
Área de titulação: Alimentos e Nutrição

Nome: Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi
Tipo e Número do Documento: CPF: 812.287.831-87
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0104733073503196>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - Dedicação exclusiva: Sim
Titulação: Doutorado, 2013
IES: Universidade Federal de Goiás - UFG
País: Brasil
Orientadora: Sheila Araujo Teles
Área de titulação: Enfermagem

Nome: Fabiane Melo Heinen Ganassin

Tipo e Número do Documento: CPF: 421.786.731-04
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8709380922186298>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 10 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação: Doutorado, 2015
IES: Universidade de Campinas - UNICAMP
País: Brasil
Orientadora: Mara Regina Lemes de Sordi
Área de titulação: Educação

Nome: Glaucia Gabriel Sass
Tipo e Número do Documento: CPF: 020.421.279-06
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7760418230904342>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação: Doutorado, 2013
IES: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP
País: Brasil
Orientador: Amilton Amorim
Área de titulação: Ciências Cartográficas

Nome: Lourdes Missio
Tipo e Número do Documento: CPF: 405.349.520-20
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3890869173259808>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação: Doutorado, 2007
IES: Universidade de Campinas - UNICAMP
País: Brasil
Orientadora: Maria Helena Salgado Bagnato
Área de titulação: Educação

Nome: Márcia Maria de Medeiros
Tipo e Número do Documento: CPF: 886.757.850-20
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8935823927526032>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação: Doutorado, 2006

IES: Universidade Estadual de Londrina - UEL
País: Brasil
Orientador: Joaquim Carvalho da Silva
Área de titulação: Letras

Nome: Márcia Regina Martins Alvarenga
Tipo e Número do Documento: CPF: 017.848.318-40
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5848616162613032>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação: Doutorado, 2008
IES: Universidade de São Paulo - USP
País: Brasil
Orientadora: Maria Amélia de Campos Oliveira
Área de titulação: Enfermagem

Nome: Marcos Antonio Nunes de Araujo
Tipo e Número do Documento: CPF: 617.011.810-53
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5077513036429068>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 10 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação: Doutorado, 2016
IES: Universidade Federal do Rio Grande - FURG
País: Brasil
Orientador: Wilson Danilo Lunardi Filho
Área de titulação: Enfermagem

Nome: Rogério Dias Renovato
Tipo e Número do Documento: CPF: 582.050.471.20
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2997348632653524>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação: Doutorado, 2009
IES: Universidade de Campinas - UNICAMP
País: Brasil
Orientadora: Maria Helena Salgado Bagnato
Área de titulação: Educação

Nome: Vivian Rahmeier Fietz

Tipo e Número do Documento: CPF: 398.600.860-87

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7417338374376762>

Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim

Titulação: Doutorado, 2007

IES: Universidade de Campinas - UNICAMP

País: Brasil

Orientador: Elisabete Salay

Área de titulação: Engenharia de Alimentos

6. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Objetiva estudar e investigar aspectos relacionados com a formação em saúde e suas dimensões, bem como as políticas públicas de educação e saúde. Procura também discutir e analisar as práticas educativas em saúde em diferentes segmentos de coletividades.

6.1 LINHAS DE PESQUISA

6.1.1 Formação em Saúde: Esta linha de pesquisa visa estudar, pesquisar e problematizar situações relacionadas com a formação em saúde, inicial, permanente e técnica, seja em suas dimensões curriculares, avaliativas e /ou de ensino-aprendizagem. Investigações que avaliam as políticas públicas que direcionam a formação dos profissionais de saúde no Brasil.

6.1.2 Práticas Educativas em Saúde: Abrange a investigação, implementação e avaliação de práticas desenvolvidas junto a diferentes segmentos de coletividades, no campo da Educação em Saúde.

7. PÚBLICO ALVO

Profissionais com diploma de ensino superior, vinculados ao campo do Ensino em Saúde, no âmbito de suas trajetórias profissionais, como docentes e profissionais que

atuam na formação e práticas em saúde.

8. PROJETOS

Acerca dos projetos de pesquisa, de extensão ou de desenvolvimento tecnológico, e com dados de 2018, 14 projetos estão em andamento e 10 foram finalizados. Destes 24 projetos, 18 estão vinculados à linha de pesquisa Formação em Saúde, 6 à linha de pesquisa Práticas Educativas em Saúde e um projeto isolado. Em relação ao financiamento, apenas dois receberam fomento da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciências e Tecnologia do Estado do Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e serão finalizados em 2019.

O PPGES teve dois projetos de Apoio a Pós-Graduação aprovados, sendo um em 2014 e finalizado em 2018, e outro em 2016, e em andamento. Estes projetos com fomento da FUNDECT têm possibilitado o apoio às participações de docentes em eventos científicos, participação de membros externos em bancas de defesa e eventos do próprio programa, impressão de produções técnicas educativas e de produções bibliográficas, e apoio à tradução de artigos. As produções bibliográficas e técnicas publicadas com apoio do edital, e finalizados, foram: Anais do III Simpósio de Ensino em; livro “Educação em Saúde: Análise de Conteúdos de Ensino-Aprendizagem em Materiais Educativos”; produção técnica textual “ O Ensino da Tanatologia para a Formação em Enfermagem”; o “Manual Educativo sobre Boas Práticas para Prescrição de Medicamentos pelo Enfermeiro”.

A partir de 2019, o PPGES organizará seus projetos em Macroprojetos, conforme orientação do Documento da Área de Ensino. Os Macroprojetos são os projetos considerados “do programa”, descritos com ementas de “macroprojetos”, diferentes dos projeto individuais dos docentes, de modo a sustentar o escopo de produção de conhecimentos previsto nos objetivos do programa.

9. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

9.1 NÍVEL DO CURSO

Mestrado Profissional

9.2 NOME (ABREVIACÃO)

Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde, Mestrado Profissional – (PPGES)

9.3 OBJETIVOS DO CURSO/PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

9.3.1 OBJETIVO GERAL

Produzir conhecimento no Ensino em Saúde no campo de práticas educativas que são desenvolvidas em diferentes contextos da educação formal e não formal, bem como no âmbito da formação profissional para a área da saúde, visando à qualificação de recursos humanos para o trabalho de pesquisa, docência, assistência e intervenção em todos os níveis de ensino e atenção à saúde.

9.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Qualificar e titular profissionais para atuarem no campo do trabalho e da pesquisa relacionada ao ensino em saúde.
- Formar profissionais, no nível de pós-graduação *stricto sensu*, procurando oportunizar competências relacionadas à formação em saúde e às práticas educativas em saúde.
- Contribuir para o desenvolvimento de tecnologias educacionais em saúde em vários contextos de ensino.
- Produzir conhecimentos científicos na área de Ensino em Saúde na lógica do mestrado profissional, favorecendo a transformação das práticas.

9.4. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Profissional com visão crítica, ética e reflexiva, capaz de desenvolver o ensino em saúde, de forma fundamentada e sistematizada, com visão integral do ser humano.

Ser capaz de produzir conhecimento sobre ensino em saúde atuando de forma reflexiva e ética, intervindo sobre os desafios das práticas de ensino em vários cenários.

9.5. TOTAL DE CRÉDITOS PARA TITULAÇÃO:

O número de créditos para titulação de Mestre será de 87 (oitenta e sete) assim divididos: 60 (sessenta) créditos para a defesa e aprovação do produto final de curso, 19 (dezenove) créditos em disciplinas obrigatórias e 08 (seis) créditos assim organizados: 04 (quatro) em disciplinas optativas e 02 (dois) em atividades complementares e 02 (dois) em Práticas de Intervenção Educativa. As disciplinas serão ofertadas semestralmente.

Atividades	Créditos
Disciplinas Obrigatórias	19
Disciplinas optativas	04
Atividades Complementares	02
Práticas de Intervenção Educativa	02
Dissertação	60
Total	87

Entende-se por *produto final de curso* a produção técnica educativa em saúde mais o trabalho dissertativo ou relatório técnico. A produção técnica educativa em saúde poderá envolver mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual (livros didáticos ou paradidáticos e outros); materiais interativos; atividades de extensão (cursos, oficinas e outros) e desenvolvimento de aplicativos educativos.

Entende-se por créditos em atividades complementares: artigos em periódicos, livros, capítulos de livros, trabalhos completos (5 ou mais laudas) em Anais de eventos conforme definidos no regulamento.

As Práticas de Intervenção Educativa I e II serão ofertadas em dois semestres respectivamente, sendo 1 (um) crédito por semestre, devendo o aluno cumprir dois créditos. Entende-se por Prática de Intervenção Educativa o acompanhamento de prática profissional (Prática de Estágio Supervisionado) como requisito obrigatório para a integralização curricular. É inclui: conhecimento do local de trabalho do orientando, acompanhamento da implementação da proposta que gerará o trabalho de conclusão. Em casos de dificuldade de acesso pelo orientador ao campo de atuação do orientando, o

acompanhamento pode ser registrado por meio de gravações em vídeo ou por outras formas. O objetivo das Práticas de Intervenção Educativa é possibilitar ao orientador conhecimento do local, em que ocorrerão as intervenções educativas em saúde, verificar questões a serem estudadas e acompanhar o desenvolvimento da pesquisa de intervenção.

9.6. PERIODICIDADE DA SELEÇÃO E QUANTITATIVO DE VAGAS

Periodicidade Anual. O quantitativo de vagas é definido anualmente pelo Colegiado do Programa.

9.7. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DO CURSO

A definição das vagas é homologada em Reunião de Colegiado e submetida à apreciação em Reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UEMS, que publica sua aprovação em Diário Oficial do Estado. A realização do Processo Seletivo para ingresso de alunos regulares é conduzida pela Comissão de Processo Seletivo, definida em colegiado e o edital é divulgado em Diário Oficial do Estado. Neste edital, consta o rol de documentos necessários para a inscrição do candidato, as etapas e cronograma e o número de vagas. O processo seletivo para aluno regular é anual e definido em calendário acadêmico aprovado em CEPE – UEMS.

10. DISCIPLINAS

A estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde contempla um conjunto de atividades que constituem subsídios teórico-conceituais, pedagógicos e metodológicos para uma atuação crítica, reflexiva e criativa dos futuros mestres nos seus ambientes de prática profissional. E também contempla disciplinas abordando temas específicos relacionados às linhas de pesquisa do PPGES.

As disciplinas estão organizadas em disciplinas gerais e disciplinas específicas, que estão vinculadas a uma das linhas de pesquisa do PPGES, podendo ser obrigatórias ou optativas.

O curso está estruturado com 06 (seis) disciplinas obrigatórias e 13 (doze) optativas sendo ofertadas semestralmente.

Quadro 2 – Síntese das Disciplinas Obrigatórias do PPGES

Disciplina	Carga-horária	Créditos	Geral ou Vinculada à Linha de Pesquisa
Pesquisa de ensino em saúde: fundamentação teórica e metodológica	45	3	Geral
Seminário de ensino em saúde	30	2	Geral
Tecnologias educacionais em saúde	60	4	Geral
Trabalho, educação e saúde	45	3	Geral
Educação em saúde	60	4	LP Práticas Educativas em Saúde
Currículo em saúde	45	3	LP Formação em Saúde

Quadro 3 - Síntese das Disciplinas Optativas do PPGES

Disciplina	Carga-horária	Créditos	Geral ou Vinculada à Linha de Pesquisa
Avaliação das necessidades em saúde para o ensino em saúde	30	2	Geral
Bases estatísticas aplicadas ao ensino em saúde	30	2	Geral
Implementação de processos e produtos educativos em saúde	30	2	Geral
Pesquisa qualitativa no ensino em saúde	30	2	Geral
Validação de tecnologias educacionais em saúde	30	2	Geral
Educação em Saúde, Gênero e Sexualidade	45	3	LP Práticas Educativas em Saúde
Educação em saúde e Educação básica	30	2	LP Práticas Educativas em Saúde
Docência em saúde	30	2	LP Formação em Saúde
Ensino clínico em saúde	30	2	LP Formação em Saúde
Tópicos Especiais no Ensino em Saúde I	15	1	-
Tópicos Especiais no Ensino em Saúde II	30	2	-
Tópicos Especiais no Ensino em Saúde III	45	3	-
Tópicos Especiais no Ensino em Saúde IV	60	4	-

TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – 19 Créditos
TOTAL DE DISCIPLINAS OPTATIVAS – 29 Créditos

10.3. DESCRIÇÃO E EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

10.3.1 Disciplina: Pesquisa de ensino em saúde: fundamentação teórica e metodológica

Obrigatória: Sim

Carga horária: 45h

Número de Créditos: 3

Ementa: Objetos de pesquisa no Ensino em Saúde. Elaboração de Objetivos. Revisão de literatura. Tipos de pesquisas. Pesquisas de natureza interventiva. Estratégias para coleta e análise de dados. Tecnologia educacional em saúde (produção técnica): planejamento, implementação, avaliação e validação. Considerações Éticas. Divulgação dos resultados da pesquisa no Ensino em Saúde.

Bibliografia Básica

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

TEIXEIRA, P.M.M.; MEGID NETO, J. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. **Ciência & Educação**, v.23, n.4, p. 1055-1076, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

BEATON, D.E.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERRAZ, M.B. Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. **Spine**, v. 25. n. 24, p. 3186-3191, 2000.

ECHER, I.C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p. 754-757, 2005.

KNEUBIL, F.B.; PIETROCOLA, M. A pesquisa baseada em design: visão geral e contribuições para o ensino de ciências. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.22, n.2, p. 1-16, 2017.

LEFEVRE, F. **Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.3, p. 621-626, 2012

SANTOS, J.L.G.; et al. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 26. n.3, e1590016, 2017.

10.3.2 Disciplina: Tecnologias Educacionais em Saúde

Obrigatória: Sim

Carga horária: 60 h

Número de Créditos: 4

Ementa: Abordagens conceituais sobre Tecnologias Educacionais. Tecnologias educacionais em saúde: concepções e aplicações. Tipologias de tecnologias educacionais em saúde. Desenvolvimento de tecnologias educacionais em saúde.

Bibliografia Básica

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Elaboração de material didático impresso para programas de formação a distância: orientações aos autores**. Brasília(DF):EAD/ENSP / FIOCRUZ; 2005.

COSTA, F. A. (coord); RODRIGUEZ, C.; CRUZ, E.; FRADÃO, S. **Repensar as TIC na educação**. Coleção educação em análise. Santillana, 2012.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 3.ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.

FILATRO, A.; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MILL, D. (org). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação à distância**. Campinas, SP; Papyrus, 2018.

NIETSCH, E.A.; TEIXEIRA, E.; MEDEIROS, H.P. (orgs.) **Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do/a enfermeiro/a?** Porto Alegre: Moriá, 2014.

TEIXEIRA, E. (org.). **Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais**. Porto Alegre: Moriá, 2017.

Bibliografia complementar

BACICH, L.; TANZI NETO, A.D.; TREVISANI, F.M. (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

COSTA, F. A; CRUZ, E. **Atividades para inclusão digital de adultos; para todos quantos trabalham com adultos**. Projeto Lidia - Literacia digital de adultos. Universidade de Lisboa. Instituto de Educacao, 2016.

FILATRO, A. **Como preparar conteúdos para EAD: guia rápido para professores e especialistas em educação à distância, presencial e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.

HORN, M.B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

KENSKI, V. (org.). **Design instrucional para cursos on-line**. São Paulo: Editora Senac, 2015.

PAYNE, M. **Terapia narrativa: una introducción para profesionales**. Espasa Libros, Barcelona, Espana, 2018.

SANTAELLA, L.; NESTERIUK, S.; FAVA, F (orgs.). **Gamificação em debates**. São

Paulo: Blucher, 2018.

10.3.3. Disciplina: Trabalho, Educação e Saúde

Obrigatória: Sim

Carga horária: 45 h

Número de Créditos: 3

Ementa: Transformações na organização do setor saúde e do trabalho: macro e micro relações socioeconômicas e políticas da sociedade contemporânea. Concepções do trabalho em saúde. Políticas públicas em saúde, educação, trabalho, ciência e tecnologia e as implicações na formação de profissionais da saúde. Educação permanente em saúde.

Bibliográfica Básica

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho:** ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. 5. ed. São Paulo: Boitempo, 2001.

BAUMAN, Z. **Capitalismo Parasitário e outros temas contemporâneos.** Rio de Janeiro, 2010.

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F.; DOURADO, L. F. **Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil.** Educação e sociedade, n.75, p. 67-83, 2001.

FERRETTI, C.J. et al (Orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação:** um debate multidisciplinar. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

LEOPARDI, M.T. et al. (Orgs.). **O Processo de Trabalho em Saúde:** organização e subjetividade. Florianópolis: Papa-Livros, 1999.

MERHY, E.E. et al. (Orgs.). **O trabalho em saúde:** olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

Bibliografia Complementar

CHIAVEGATO FILHO, L.G.; NAVARRO, V. L. A organização do trabalho em saúde em um contexto de precarização e do avanço da ideologia gerencialista. **Revista Pegada.** vol. 13 n.2, p.67-82, 2012.

MATOS, E., E.; PIRES, D. **Teorias administrativas e organização do trabalho: de taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.15, n.3.p.508-14, 2006.

SOUZA, J.C.; SANTOS, A.C.B. **A psicodinâmica do trabalho nas fases do capitalismo: análise comparativa do taylorismo-fordismo e do toyotismo nos contextos do capitalismo burocrático e do capitalismo flexível.** Rev. Ciênc. Admin. Fortaleza, v. 23, n. 1, p. 186-216, jan./abr. 2017.

10.3.4. Disciplina: Seminário de Ensino em Saúde

Obrigatória: Sim

Carga horária: 15h

Número de Créditos: 1

Ementa: A organização da ementa e bibliografia será realizada pelo coordenador do programa em conjunto com os professores.

10.3.5 Disciplina: Educação em Saúde

Obrigatória: Sim

Carga horária: 60h

Número de Créditos: 4

Ementa: Historiografia da Educação em Saúde no Brasil. Teorias e Perspectivas da Educação em Saúde. Educação em Saúde e o Sistema Único de Saúde. Educação em Saúde e a Promoção em Saúde.

Bibliografia:

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville, SC: Univille, 2003.

BAGNATO, M.H.S.; RENOVATO, R.D. Práticas Educativas em Saúde: um território de saber, poder e produção de identidades. In: DEITOS, R.A.; RODRIGUES, R.M. (Org). **Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p.87-104.

FILATRO, A. CAVALCANTI, C.C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, à distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educacional, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, V.V.; PADILHA, R.Q. **Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

PRADO, M.L.; SCHMIDT, K.R. (orgs.). **Paulo Freire: a boniteza de ensinar e aprender na saúde**. Florianópolis: NFR/UFSC, 2016.

RENOVATO, R.D. **Educação em saúde: prática farmacêutica na gestão clínica do medicamento**. Dourados, MS: UEMS, 2017.

Bibliografia complementar

BACIH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SALES, A.; CERCHIARI, E.A.N. (orgs.) **Educação em Saúde: análise de conteúdos de ensino-aprendizagem em materiais educativos**. Campo Grande, MS: Life Editora, 2018

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ILLERIS, K. **How we learn: learning and non-learning in school and beyond**. 2.ed. London: Routledge, 2017.

RAULI, P.M.F. et al (orgs.). **Bioética e metodologias ativas no ensino-aprendizagem – volume 7**. Curitiba: CRV, 2018.

RENOVATO, R.D. **Práticas educativas em saúde: trilhas, discursos e sujeitos**. Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP, Campinas, 2009.

10.3.6. Disciplina: Currículo em Saúde

Obrigatória: Sim

Carga horária: 45 h

Número de Créditos: 3

Ementa: Concepções de currículo e sua fundamentação teórica. Elementos do currículo nas práticas pedagógicas na formação profissional em saúde. Influências das políticas curriculares na formação em Saúde.

Bibliografia básica

BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. (Orgs.). **Docência em Saúde: temas e experiências**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2014.

FREITAS, L. C. (Orgs.). **Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contrarregulatórios em debate**. Campinas, SP: Edições leitura crítica, 2012.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LOPES, A.C.; MACEDO, E. (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. 3 ed., São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, A.C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, A. F., TADEU, T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VEIGA, I. P. A., NAVES, M. L. P. (Orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

Bibliografia complementar

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LOPES, A.C. **Currículo e Epistemologia**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

SILVA, T.T. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

10.3.7. Disciplina: Avaliação das necessidades em saúde para o ensino em saúde

Obrigatória: não

Carga horária: 30 h

Número de Créditos: 2

Ementa: Conhecimento das bases conceituais e metodológicas de avaliação de necessidades em saúde. Noções de determinação social em saúde e determinantes sociais da saúde. Determinação ou determinantes: reflexões para o ensino nos diversos cenários de formação e assistência em saúde.

Bibliografia básica

ALBUQUERQUE, G.S.C.; SOUZA e SILVA, M.J. Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da saúde. **Saúde e Debate**, Rio de Janeiro, v.38, n.193, p.

953-965, 2014.

ALMEIDA, A.P.S.C. et al., Determinantes socioeconômicos do acesso a serviços de saúde em idosos: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.51, 50, 2017 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100502&lng=en&nrm=iso>. access on 05 May 2019. Epub May 15, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006661>.

ALMEIDA, M.R.; GOMES, R.M. Medicalização social e educação: contribuições da Teoria da Determinação Social do Processo Saúde-Doença. **Nuances: estudos sobre educação**. Presidente Prudente-SP, v.25, n.1, p.155-175, 2014.

BADZIAK, R.P.F.; MOURA, V.E.V. Determinantes sociais da saúde: um conceito para efetivação do direito à saúde. **R.Saúde Públ. Santa Cat**, v.3, n.1, p.69-79, 2010.

BARRETO, A.F. (org.) **Integralidade e saúde: epistemologia, política e práticas de cuidado Recife**: Ed. Universitária da UFPE, 2011. [192] p.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Social inequality in health: revisiting moments and trends in 50 years of publication of RSP. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, 17, 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100131&lng=en&nrm=iso>. access on 05 May 2019. Epub Mar 23, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051000156>.

BORGHI, C.M.S.O.; OLIVEIRA, R.M.; SEVALHO, G. Determinação ou determinantes sociais da saúde: texto e contexto na América Latina. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.869-897, 2018.

CRAVEIRO, I.M.R; HORTALE, V.A; OLIVEIRA, A.P.C; DUSSAULT, G. Desigualdades sociais, políticas de saúde e formação de médicos, enfermeiros e dentistas no Brasil e em Portugal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.1, p.129-135, 2015.

EGRY, E.Y. et al. Instrumentos de avaliação de necessidades em saúde aplicáveis na estratégia de Saúde da Família. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. spe2, dez. 2009.

FLEURY-TEIXEIRA, P. Uma introdução conceitual à determinação social da saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.33, n.83, p.380-387, 2009.

HINO, P. et al . Necessidades em saúde e atenção básica: validação de instrumentos de captação. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. spe2, dez. 2009.

ROCHA, P.R.; DAVID, H.M.S.L. Determinação ou Determinantes? Uma discussão com base na Teoria da Produção Social da Saúde. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.49, n 1, p.129-135, 2015.

Bibliografia complementar

BARBOSA, L; NETO, A.P. Ludwik Fleck (1896-1961) e a translação do conhecimento: considerações sobre a genealogia de um conceito. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v.41, n. esp., p.317-329, mar 2017.

DALCIN, C.B. *et al.*, Determinantes sociais de saúde que influenciam o processo de viver saudável em uma comunidade vulnerável. **Rev. Enferm UFPE**, online, Recife, v.10, n.6, p.1963-70, 2016.

MALTA, D.C. et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n. 6, p. 1799-1809, 2018.

OELKE, N.D; LIMA, M.A.D.S; ACOSTA, A.M. Translação do conhecimento: traduzindo pesquisa para uso na prática e na formulação de políticas. **Revista Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v.36, n.3, p.113-7, set 2015.

RAIMONDI, G.A. *et al.*, Ensino aprendizagem de Gênero e Sexualidade em um Curso de Medicina no Brasil: promovendo o Cuidado Integral em Saúde e os Direitos Humanos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.43, n.2, p130-142, 2019.

10.3.8. Disciplina: Base estatística aplicada ao ensino em saúde

Obrigatória: Não

Carga horária: 30 h

Número de Créditos: 2

Ementa: Levantamento de dados: tipos e apuração de dados, classificação de variáveis de estudo e definição de categorias. População e Amostra. Tipos de amostragem. Apresentação tabular e gráfica, medidas de tendência central e de dispersão. Medidas de associação, correlação e regressão linear simples. Inferência estatística e teste de hipóteses. Conceitos de validade e confiabilidade de instrumentos de medidas.

Bibliografia Básica:

AGRANONIK, M.; HIRAKATA, V.N. Cálculo de tamanho de amostra: proporções. **Rev HCPA**, 2011; 31(3): 382-388.

BASTOS, J.L.D.; DUQUIA, R.P. Tipos de dados e formas de apresentação na pesquisa clínico-epidemiológica. **Scientia Médica**, 2006; 16(3):133-138.

BASTOS, J.L.D.; DUQUIA, R.P. Medidas de dispersão: os valores estão próximos entre si ou variam muito? **Scientia Médica**, 2007;17(1):40-44.

BERQUÓ, E.S. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 2002.

COUTINHO, L.M.S.; SCAZUFCA, M.; MENEZES P.R. Métodos para estimar razão de prevalência em estudos de corte transversal. **Rev. Saúde Pública** 2008;42(6):992-8.

DUQUIA, R.P.; BASTOS, J.L.D. Medidas de tendência central: onde a maior parte dos indivíduos se encontra? **Scientia Médica**, 2006;16(4):190-194.

DUQUIA, R.P.; BASTOS, J.L.D. Medidas de efeito: existe associação entre exposição e desfecho? Qual a magnitude desta associação? **Scientia Médica**, 2007; 17(3):171-174.

HAIR, J.F. *et al.* **Análise Multivariada de Dados**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2009.

PASQUALI, L. Psicometria. **Rev Esc Enferm USP**, 2009; 43(Esp):991-999.

SOUZA, A.C.; ALEXANDRE, N.M.C.; GUIRARDELLO, E.B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2017; 26(3):649-659.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDRE, N.M.C.; COLUCI, M.Z.O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2011;16(7):3061-3068.

CUNHA, C.M.; ALMEIDA NETO, O.P.A.; STACKFLETH, R. Principais métodos de avaliação psicométrica da confiabilidade de instrumentos de medida. **Rev. Aten. Saúde**,

2016;14(49):98-103.

GOMES, T.M.S. **O todo é a soma das partes, mas uma parte representa o todo?:** compreensão de estudantes do 5º e 9º ano sobre amostragem. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. 2013.

HOGA, L.A.K.; BORGES, A.L.V. **Pesquisa empírica em saúde:** guia prático para iniciantes. São Paulo: EEUSP, 2016. Disponível em: www.ee.usp.br/cartilhas/pesquisa_empirica_saude_2016.pdf

HULLEY, S.B. et al. **Delineando a pesquisa clínica:** uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre, ArtMed, 2003.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing - Uma Orientação Aplicada.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2011

MARTINS, G.A. Sobre confiabilidade e validade. **RBGN**, 8(20):1-12, 2006.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2004.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

10.3.9. Disciplina: Implementação de processos e produtos educativos em saúde

Obrigatória: Não

Carga horária: 30 h

Número de Créditos: 2

Ementa: Princípios da ciência da implementação. Teorias e métodos sobre a implementação de projetos de intervenção. Pesquisas sobre implementação. Desenvolvimento da implementação de processos e produtos educativos em saúde.

Bibliografia básica

DAMSCHRODER, L.J. et al. Fostering implementation of health services research findings into practice: a consolidated framework for advancing implementation science. **Implementation Science.** 2009; 4:50.

MURRAY, E. et al. Normalisation process theory: a framework for developing, evaluating and implementing complex interventions. **BMC Medicine**, 8:63, 2010.

PETERS, D.H.; TRAN, N.H.; ADAM, T. **Implementation research in health: a practical guide.** Alliance for Health Policy and Systems Research, World Health Organization, 2013.

ROE, B.; ROWLEY, E.; SEYMOUR, A. **A guide to implementing change.** National Institute for Health Research. 2015.

Bibliografia complementar

BRÚN, T. et al Learning from doing: the case for combining normalisation process theory

and participatory learning and action research methodology for primary healthcare implementation research. **BMC Health Services Research**, 16:346, 2016.

OWENS, C.; CHARLES, N. Implementation of a textmessaging intervention for adolescents who selfharm (TeenTEXT): a feasibility study using normalisation process theory . **Child Adolesc Psychiatry Ment Health**, 10:14, 2016.

10.3.10. Disciplina: Pesquisa qualitativa no Ensino em Saúde.

Obrigatória: Não

Carga horária: 30 h

Número de Créditos: 2

Ementa: Histórico da evolução da pesquisa qualitativa, tipos de pesquisa qualitativa, marco teórico-metodológico, métodos de coleta de dados em pesquisa qualitativa, métodos de tabulação de dados em pesquisa qualitativa, apresentação de relatórios de pesquisa qualitativa, divulgação de pesquisas qualitativas.

Bibliografia básica

BARBIER R A **pesquisa-ação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BAUER MW, GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

OLIVEIRA SL. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TCI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2002.

Bibliografia Complementar.

TURATO ER. Métodos qualitativos e quantitativos na area da saude: definicoes, diferencas e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v.39, n.3, p.507-14, 2005.

THIOLLENT M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16a. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TRIVINOS ANS. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TURATO ER. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 3a. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VICTORA CG, KNAUTH DR, HASSEN MNA. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

10.3.11. Disciplina: Validação de tecnologias educacionais em saúde

Obrigatória: Não

Carga horária: 30 h

Número de Créditos: 2

Ementa: Conceitos em Psicometria. Aplicabilidade dos métodos psicométricos para validação de tecnologias educacionais em saúde. Considerações sobre o uso de instrumentos de medida com fins de pesquisa: da escolha à aplicação. Princípios da mensuração. Visão geral sobre as melhores práticas para a construção de instrumentos de medida. Avaliação das propriedades psicométricas dos instrumentos de medida e de tecnologias educativas: validade e confiabilidade. Evidências de validade e

confiabilidade. Princípios básicos da Análise Fatorial Exploratória.

Bibliografia básica

DEVELLIS, R. **Scale Development: theory and applications**. 3rd edition. Los Angeles: Sage, 2012.

FURR R.M.; BACHARACH, V.R. **Psychometrics: an introduction**. 2nd edition. Los Angeles: Sage, 2014.

PASQUALI, L.. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n.Esp, p 992 – 989, 2009.

POLIT, D.F.; BECK. C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Porto Alegre, ArtMed, 2004.

TEIXEIRA, E.; MOTA, V. M. S. S. **Tecnologias educacionais em foco**. São Paulo: Difusão, 2011.

Bibliografia complementar

ALEXANDRE, N.M.C.; COLUCI, M.ZO.. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciencia & Saúde Coletiva**, v.16, n.7, p.3061 – 3068, 2011.

BEATON, D.E.; et al. Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. **Spine**, v. 25. n. 24, p. 3186-3191, 2000.

MARQUES, J.B.V.; FREITAS, D. Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. **Pro-Posições**, Campinas , v. 29, n. 2, p. 389-415, ago. 2018

MARTINS, G.A. Sobre a confiabilidade e a validade. **RBGN**, v.8, n.2, p.1 – 12, 2006.

10.3.12. Disciplina: Educação em Saúde, Gênero e Sexualidade

Obrigatória: Não

Carga horária: 45 h

Número de Créditos: 3

Ementa: Gênero enquanto categoria de análise e sua relação com a saúde. Educação em saúde, sexualidade e questões de gênero. Violência de gênero e questões de saúde. Pedagogia queer, educação e os espaços educacionais.

Bibliografia básica

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad.: Renato Aguiar, 13 ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

BUTLER, J. **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?** Trad.: Sérgio Tadeu de Niemeyer Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha, 2 ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

COLLING, A. M. e TEDESCHI, L. A. (orgs.). **Dicionário crítico de gênero**. Dourados/MS: Editora da UFGD, 2015.

EUGENIDES, J. **Middlesex**. Trad.: Paulo Reis, Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MILSTEIN, D.; MENDES, H. **Escola, corpo e cotidiano escolar**. Trad.: Ana Lúcia Silva Ratto, São Paulo: Cortez, 2010.

PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual**. Trad.: Maria Paula Gurgel Ribeiro, São Paulo: N-1 Edições, 2017.

PRINS, B; MEIJER, I. C. **Como os corpos se tornam matéria**: entrevista com Judith Butler. Revista Estudos Feministas [online].2002, v.10.n.1. p. 155-167.

SEDGWICK, E. K. A epistemologia do armário. In: **Cadernos Pagu** (28), janeiro-junho de 2007: 19-54, disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/03.pdf>>

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Trad.: Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila, disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf>

SWAIN, Tania Navarro. **As teorias da carne: corpos sexuados, identidades nômades**. Brasília: Labrys/UnB, 2002.

Bibliografia complementar

PRINS, B; MEIJER, I. C. **Como os corpos se tornam matéria**: entrevista com Judith Butler. Revista Estudos Feministas [online].2002, v.10.n.1. p. 155-167.

SEDGWICK, E. K. A epistemologia do armário. In: **Cadernos Pagu** (28), janeiro-junho de 2007: 19-54, disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/03.pdf>>

10.3.13. Disciplina: Educação em Saúde e Educação Básica

Obrigatória: Não

Carga horária: 30 h

Número de Créditos: 2

Ementa: Educação em saúde no contexto escolar: dimensões históricas, políticas e culturais. Educação em Saúde na Escola: conceitos e práticas. Educação em Saúde nos artefatos educativos, como os livros didáticos. Educação em Saúde e o Ensino de Ciências.

Bibliografia Básica

BAGNATO, M.H.S. O ensino da saúde nas escolas de 1º. Grau. Pro-posições, v.1, n.1, p. 53-59, 1990.

BAGNATO, M.H.S.; RENOVATO, R.D. Práticas Educativas em Saúde: um território de saber, poder e produção de identidades. In: DEITOS, R.A.; RODRIGUES, R.M. (Org). Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p.87-104.

BASSINELLO, G.A.H. A saúde nos Parâmetros Curriculares Nacionais: considerações a partir dos manuais de higiene. Educação Temática Digital, Campinas, v.6, n.1, p.34-47, 2004.

BARBI, J.S.P. Abordagens de saúde em livros didáticos de ciências dos anos finais do ensino fundamental. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – UNICAMP, Campinas.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A. Metodologia de ensino de ciências. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MOHR, Adriana. A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. 2002. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RENOVATO, R. D.; [BAGNATO, M.H.S.](#) O Serviço Especial de Saúde Pública e suas ações de Educação Sanitária nas Escolas Primárias (1942-1960). *Educar em Revista*, v. Esp, p. 277-290, 2010.

Bibliografia complementar

ANZOATEGUI, S.D. Doação de sangue: identificação de conceitos no ambiente escolar. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados.

GENTIL, D.F. Imunização contra o HPV em escolas do Programa Saúde na Escola (PSE) em Dourados – MS. 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados.

MORENO, R.R.S. Educação em saúde no espaço escolar: superando mitos e concepções. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados.

PIVETA JÚNIOR, O. Ações educativas em primeiros socorros nos cenários e contextos da educação básica. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados.

SACCO, A.C. Professores/as de ciências dos anos finais do ensino fundamental e as questões de saúde no currículo e na sala de aula. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados.

SANTOS, C.P.A. Práticas educativas em saúde no ensino médio: uma abordagem crítica, cultural e interdisciplinar sobre fotoproteção e prevenção de câncer de pele. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados.

SPESSOTO, R.R. O arco de Magueres como encaminhamento metodológico para o ensino de biologia: limites e possibilidades para o ensino médio. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Matemática) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados.

10.3.14 Disciplina: Docência em Saúde

Obrigatória: Não

Carga horária: 30h

Número de Créditos: 2

Ementa: Formação de professores. Docência em saúde: desafios e perspectivas. Saberes Docentes, práticas pedagógicas e suas tendências.

Bibliografia:

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (Orgs). **Processos de Ensinagem na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2003.

BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. (Orgs.). **Docência em Saúde:** temas e experiências.

São Paulo: SENAC, 2014.

BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H.; ABDALLA, I.G. (Orgs.). **Ensino em Saúde: visitando conceitos e práticas**. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

CASTANHO, S. e CASTANHO, M. E. (Orgs.) **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2008

CORREA, A.K., MELLO e SOUZA, M., C., B. (Org.). **Formação de Professores em Debate: educação superior, educação profissional e licenciatura em enfermagem**. Ed. CRV: Curitiba, 2016.

CUNHA, M.I. (Org.). **Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária**. Campinas: Papyrus, 2007.

CUNHA, M.I. (Org.). **Formatos avaliativos e concepção da docência**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FERRAÇO, C. E. **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia, MF Livros, 2008.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

10.3.15 Disciplina: Ensino Clínico em Saúde

Obrigatória: não

Carga horária: 30 h

Número de Créditos: 2

Ementa: Abordagens conceituais e históricas do ensino clínico. Teorias educacionais e o ensino clínico. Estratégias educativas no ensino clínico com enfoque nas metodologias ativas. Ensino e avaliação de habilidades clínicas. Simulação clínica: concepções e aplicações.

Bibliografia básica

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

MILLER, G. The assessment of clinical skills/competence/performance. **Academic Medicine**, v.65, n.29, p. 563-567,1990.

QUILICI, A.P.; ABRÃO, K.C.; TIMERMAN, S.; GUTIERREZ. Simulação clínica: do conceito à aplicabilidade. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

SCALABRINI NETO, A.; FONSECA, A.S.; BRANDÃO, C.F.S. Simulação realística e habilidades na saúde. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

TIBÉRIO, I.F.L.C.; DAUCI-GALLOTTI, R.M.; TRONCON, L.E.A.; MARTINS, M.A

(orgs.). Avaliação prática de habilidade clínicas em medicina. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

Bibliografia Complementar

HAGER, P.; GONCZI, A. What is competence: **Medical Teacher**, v.18, n.1, p. 15-18, 1996.

KNIHS, N.S. et al (orgs.). **Metodologias ativas no ensino do cuidado de enfermagem perioperatória**. Curitiba: CRV, 2017.

LIMA, V. V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.17, p.369-79, 2005.

10.3.16. Disciplina: Tópicos Especiais I

Carga Horária: 15 horas

Créditos: 1

Ementa: Desenvolvimento de temas abordando tópicos relevantes ao Ensino em Saúde e de interesse do Programa.

Bibliografia

A ser definida pelo(s) docente(s) ministrante(s).

10.3.17. Disciplina: Tópicos Especiais II

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa: Desenvolvimento de temas abordando tópicos relevantes ao Ensino em Saúde, e de interesse do Programa.

Bibliografia

A ser definida pelo(s) docente(s) ministrante(s).

10.3.18. Disciplina: Tópicos Especiais III

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 3

Ementa: Desenvolvimento de temas abordando tópicos relevantes ao Ensino em Saúde, e de interesse do Programa.

Bibliografia

A ser definida pelo(s) docente(s) ministrante(s).

10.3.19. Disciplina: Tópicos Especiais IV

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Desenvolvimento de temas abordando tópicos relevantes ao Ensino em Saúde, e de interesse do Programa.

Bibliografia

A ser definida pelo(s) docente(s) ministrante(s).

11. DESCRIÇÃO E PRODUTIVIDADE DO CORPO DOCENTE

A produção docente envolveu o intervalo de 2014 e 2019, apresentando itens relacionados à Orientação, no âmbito da graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*), e também o quantitativo de produções bibliográficas e técnicas.

Quadro 4 – Orientações e Produções do Corpo Docente do Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES), de 2014 a 2019.

DOCENTE	P/C ¹	TCC ²	IC ³	ESP ⁴	MA ⁵	MP ⁶	PB ⁷	PT ⁸
CASSIA BARBOSA REIS	P	9	2	3	0	5	48	42
CIBELE DE MOURA SALES	P	0	0	5	0	6	33	22
EDNEIA ALBINO NUNES CERCHIARI	C	1	0	6	0	3	67	43
EDUARDO ESPINDOLA FONTOURA JÚNIOR	C	0	0	1	0	1*	31	4
ELAINE APARECIDA MYE TAKAMATU WATANABE	P	1	8	3	0	2**	21	35
FABIANA PEREZ RODRIGUES BERGAMASCHI	P	0	4	0	0	2	24	20
FABIANE MELO HEINEN GANASSIN	P	0	1	2	0	2**	4	7
GLAUCIA GABRIEL SASS	P	8	11	0	0	2**	13	18
LOURDES MISSIO	P	4	7	0	1	4	48	27
MARCIA MARIA DE MEDEIROS	P	24	13	5	3	4	54	20
MARCIA REGINA MARTINS ALVARENGA	P	5	9	4	4	6	71	44
MARCOS ANTONIO NUNES DE ARAUJO	P	0	0	2	0	2**	6	4
ROGERIO DIAS RENOVATO	P	8	22	3	0	10	103	94
VIVIAN RAHMEIER FIETZ	P	2	2	0	0	4	12	17

¹ Docente Permanente (P) ou Docente Colaborador (C)

² Orientador em Trabalho de conclusão de curso – graduação

³ Orientador em Especialização

⁴ Orientador em Iniciação Científica

⁵ Orientador em Mestrado Acadêmico

⁶ Orientador em Mestrado Profissional

⁷ Produções Bibliográficas

⁸ Produções Técnicas

*Coorientação em andamento

**Orientações em andamento

Fonte: PPGES